

Jd D´Abril

## CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2017

**TEMA** | Fraternidade: Biomas brasileiros e defesa da vida

**LEMA** | Cultivar e guardar a criação (Gn 2,15)

### INTRODUÇÃO

Pero Vaz de Caminha, escrivão de Pedro Álvares Cabral, português que iniciou a colonização brasileira, relatou, em sua carta as belezas do paraíso que era a terra brasileira (não assim denominada à época), especialmente devido aos seus atributos naturais. Cita-se: “águas são muitas; infinitas. Em tal maneira graciosa [a terra] que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo; por causa das águas que tem!”.

Caminha já trazia a tônica de como seria a ocupação da “terra brasilis”: a apropriação do meio natural e transformação deste em um espaço geográfico<sup>1</sup>, em uma visão materialista, por meio da qual a natureza é a origem e provê “coisas” que o homem é capaz de transformar em objetos. Desde que Cabral colocou seus pés nessas terras até os dias atuais, o meio natural tem sido devastado em favor dos interesses humanos. O escrivão daquela expedição foi o arauto de uma triste verdade que acabou por assolar grande parte dos biomas brasileiros: a ocupação deste território gera ônus aos homens (especialmente a alguns grupos) e ônus à natureza.

A Igreja no Brasil nos convida novamente a refletir sobre as relações entre homens e natureza que resultam na construção dos espaços; deseja refletir sobre as questões inerentes às relações ecológicas, dada a sua importância. O papa Francisco matizou em sua

---

<sup>1</sup> Na definição de **Milton Santos**: “formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá”.

carta encíclica “Laudato si”, citando Bento XVI: “a degradação da natureza está estreitamente ligada à cultura que molda a convivência humana<sup>2</sup>”. Desta forma, a Igreja surge como uma voz profética nesta época, em que tanto se fala sobre mudanças ambientais, ao passo que pouco se faz para evitar essas danosas alterações.

Para melhor entender a proposta do texto-base da CF-2017, é importante que compreendamos alguns conceitos:

- **Biótopo** [gr. *bios*=vida + *topos*=lugar]: lugar, base para os seres vivos. É um conceito em que não se encontra intrínseca a ideia de vida, já que apresenta-se como um substrato para que ocorram as relações ecológicas;
- **Biocenose** [gr. *bios*=vida + *koinos*=comum]: conjunto de comunidades (formadas por populações) de seres vivos interagindo entre si;
- **Ecossistema**: conjunto formado pelo biótopo e biocenose que o ocupa;
- **Bioma** [gr. *bios*=vida + *oma*=massa]: conjunto de ecossistemas. Simplificando uma definição de Aziz Ab’Sáber: *espaço geográfico de dimensões subcontinentais com a predominância de características geomorfológicas e climáticas, e também de um certo tipo de vegetação*;
- **Biosfera**: conjunto de todos os biomas.

Atualmente o Brasil tem uma população de aproximadamente 200 milhões de habitantes, com cerca de 80% deles habitando em cidades, espaço que, há 500 anos, era essencialmente inalterado. Deus deu ao homem a Terra. Por isso, a terra deve ser cuidada. À luz da fé, precisamos refletir os pontos falhos deste cuidado.

Para ressaltar a importância desta temática, a Igreja no Brasil já trouxe, em diversas ocasiões, CFs com ideias coligadas a esta, a saber:

1979: “Por um mundo mais humano”

1986: “Fraternidade e a terra - Terra de Deus, terra de irmãos”

2004: “Fraternidade e a água - Água, fonte de vida”

2007: “Fraternidade e Amazônia - Vida e missão neste chão”

---

<sup>2</sup> **Bento XVI**: carta encíclica “Caritas in veritate”.

2011: “Fraternidade e a vida no planeta

A criação geme em dores de parto”

2016: “Casa comum, nossa responsabilidade”

Desta forma, os bispos do Brasil trazem como objetivos:

**Objetivo geral: Cuidar da criação, de modo especial dos biomas brasileiros, dons de Deus, e promover relações fraternas com a vida e a cultura dos povos, à luz do Evangelho.**

**Objetivos específicos** (dentre outros):

- aprofundar o conhecimento de cada bioma; conhecer melhor as populações originárias;
- reforçar o compromisso com a biodiversidade;
- compreender o impacto das grandes concentrações populacionais;
- comprometer as autoridades públicas para assumir a responsabilidade sobre o meio ambiente e a defesa desses povos.

## CAPÍTULO I - VER



### 1.1 - BIOMA AMAZÔNIA

A Amazônia, o maior bioma do Brasil, ocupa 61% do território nacional – formado pelos estados da região norte: Acre, Amapá, Amazonas, Pará e Roraima, Rondônia e Tocantins. A Lei n. 1806 de 1953 inseriu neste bioma os estados do Mato Grosso e Maranhão, criando a Amazônia Legal.

## CARACTERÍSTICAS NATURAIS BIODIVERSIDADE



O bioma Amazônia é marcado pela maior hidrográfica de água doce do mundo, a bacia amazônica. Seu principal rio, o Amazonas, lança no Oceano

Atlântico cerca de 175 milhões de litros d'água a cada segundo, levando nas águas material orgânico e sedimentos que geram no oceano biodiversidade marinha, colaborando para a temperatura do planeta. Também há o rio aéreo (evapotranspiração) que leva água em forma de vapor pela região Centro-Oeste, Sul, Sudeste do Brasil.

A vegetação característica do bioma Amazônia é de árvores altas. Nas planícies que acompanham o Rio Amazonas e seus afluentes, encontram-se as matas de várzeas (periodicamente inundadas) e as matas de igapó (permanentemente inundadas). Estima-se que esse bioma abrigue mais da metade de todas as espécies vivas do Brasil.

Segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE/2016) houve redução no processo de desmatamento da Amazônia, contudo, ainda continua e são mais de 700.000 quilômetros quadrados de desmatamento que continua a crescer. Nesta região vivem aproximadamente 24 milhões de pessoas, sendo que 80% delas nas áreas urbanas, sem saneamento básico e outras mazelas.

## SOCIODIVERSIDADE DO BIOMA AMAZÔNIA

Há décadas os conflitos pelo território deste bioma geram mortes. Os conflitos e a violência contra os trabalhadores do campo se concentram de forma expressiva na Amazônia, para lá avança o capital nacional e o internacional. O manejo florestal passou a ser uma atividade na qual foram inúmeras as denúncias de trabalho escravo.



A expropriação privada de grandes áreas de terra continua sendo a principal causa de desmatamento. A pecuária

é a principal atividade implantada nas áreas recentemente desmatadas. A construção de grandes hidrelétricas e atividades de mineração são responsáveis por boa parte dos danos ambientais e sociais nas comunidades.

## **CONTEXTUALIZAÇÃO POLÍTICA**

O problema fundamental da Amazônia é o modelo de desenvolvimento adotado para a região. A disputa pelas riquezas faz com que a legislação flutue conforme os interesses das corporações econômicas que atuam na região.



**Chico Mendes,**  
*ativista  
político e  
seringueiro*

A concentração urbana indica que a vida na floresta muitas vezes é inviabilizada para as populações originárias e tradicionais. Todas as lutas indígenas, de ribeirinhos, de quilombolas é sempre um passo a cada dia para manter seus territórios. Porém, mesmo contra a corrente do modelo, é graças a essas populações que ainda temos grande parte da floresta em pé.

## **CONTRIBUIÇÃO ECLESIAL**

A Igreja Católica na Amazônia Legal vive e cresce no enraizamento na sabedoria tradicional e na piedade popular que durante séculos mantém viva a fé e a espiritualidade do povo da floresta. Diversos leigos, sacerdotes, religiosos derramaram seu sangue em nome da dimensão sociotransformadora da fé, a defesa dessas populações e do meio ambiente foram seu principal esforço.



**Ir. Dorothy**  
**Steng**

### **1.2 - BIOMA CAATINGA**

A Caatinga, cujo nome é de origem indígena e significa “mata clara e aberta”, encontra-se envolvida pelo clima semiárido entre a estreita faixa da Mata Atlântica e o Cerrado. É um bioma exclusivamente brasileiro, que abrange territórios de 8 estados do Nordeste Gerais, onde vivem 27 milhões de pessoas.





## **CARACTERÍSTICAS NATURAIS – BIODIVERSIDADE**

A Caatinga apresenta uma grande riqueza de ambientes e espécies, que não é encontrada em nenhum outro bioma. A seca, a luminosidade e o calor característicos de áreas tropicais resultam numa vegetação de savana estépica, espinhosa e decidual (quando as folhas caem em determinada época). Há também áreas serranas, brejos e outros tipos de bolsão climático mais ameno.

Esse bioma está sujeito a dois períodos secos anuais: um de longo período de estiagem, seguido de chuvas intermitentes e um de seca curta seguido de chuvas torrenciais (que podem faltar durante anos). Dos ecossistemas originais da caatinga, 80% foram alterados, em especial por causa de desmatamentos e queimadas.

Com 70% do seu subsolo formado por rochas cristalinas, o bioma Caatinga tem poucas nascentes e rios perenes, portanto, poucos aquíferos. Com o que diz respeito à fauna, o bioma Caatinga abriga 178 espécies de mamíferos, 591 tipos de aves, 177 tipos de répteis, 79 espécies de anfíbios, 241 classes de peixes e 221 espécies de abelhas.

## **OS POVOS ORIGINÁRIOS E A CULTURA – SOCIODIVERSIDADE**

Aproximadamente 40% da população do Bioma Caatinga ainda está no meio rural, sendo considerada a região mais ruralizada do Brasil. Entretanto, a ampliação dos centros urbanos médios e pequenos na Caatinga crescem, como em todas as regiões do Brasil, e padecem dos mesmos problemas de saneamento, violência e outros males dos centros urbanos brasileiros.

## **A BELEZA, AS FRAGILIDADES E OS DESAFIOS**

### **DO BIOMA CAATINGA**

A caatinga, por ser uma vegetação geralmente baixa, favorece a apicultura. É também a vegetação baixa o melhor alimento para a criação de animais de pequeno e médio porte como cabras, ovelhas e outros adaptados ao clima semiárido.

Este bioma tem sido agredido pelas queimadas e pelo desmatamento para plantio de culturas que raramente se adaptam adequadamente, como o algodão. Outras causas do desmatamento são

o gado bovino solto nas caatingas e a geração de madeira para a indústria de gesso e para as carvoarias. O desmatamento gera a desertificação provocada pela economia irresponsável e predadora.

## **CONTEXTUALIZAÇÃO POLÍTICA**

A partir da década de 90 do século passado foi abandonada a ideia de lutar contra a seca – característica do bioma caatinga – e passou-se a difundir a ideia de aprender a conviver com o semiárido. Esta mudança de ideia promoveu a captação da água da chuva para beber, a defesa dos territórios das comunidades tradicionais e indígenas, valorização da cultura local, dos saberes dos povos caatingueiros, do aproveitamento da energia solar, dos ventos e outros potenciais da região. Também se expandiu a rede de infraestrutura social, como energia elétrica, adutoras, telefonia, internet, etc. Contudo, há ainda a debilitada infraestrutura da saúde, violência no campo e a presença das drogas nas cidades interioranas. A insegurança no campo tem provocado a migração para as áreas urbanas.

## **CONTRIBUIÇÃO ECLESIAL**

As festas de São João, rodas de São Gonçalo, celebrações da Quaresma e Semana Santa são marcas da religiosidade popular da caatinga. Padre Ibiapina, um cearense, aproveitou-se desta religiosidade popular para implantar várias resoluções dos problemas do povo. Ainda no século XIX ele concretizou a captação da água das chuvas nas cisternas nas casas da Caridade, onde se acolhiam enfermos, mulheres grávidas e viajantes.

Seguiram os passos do religioso cearense o padre Cícero e muitos de seus discípulos que souberam acolher o povo liberto da escravidão e remanescentes indígenas, fundando comunidades como Caldeirão no Crato (CE) e Canudos (BA).

Atualmente se observa que a vida de fé das comunidades cristãs neste bioma é marcada pela piedade popular, que se caracteriza pela devoção e pelas romarias nos expressivos santuários da região, como Bom Jesus da Lapa (BA), Santuário Frei Damião (PB), Santuário de São Francisco, em Canindé (CE), etc. Experiências da ação evangelizadora como a Campanha da Fraternidade e as CEBs surgiram na região Nordeste.

## 1.3 - BIOMA CERRADO

O Cerrado tem duas estações climáticas bem definidas: chuvosa e seca. O solo, de composição arenosa, é considerado o bioma brasileiro mais antigo. Sua vegetação é encontrada na região Centro-Oeste e também na região oeste de Minas Gerais e das regiões sul do Maranhão e do Piauí. Nesta área vivem 22 milhões de pessoas.



### CARACTERÍSTICAS DO CERRADO

É no Cerrado que está a nascente das três maiores bacias da América do Sul (Amazônica/Tocantins, São Francisco e Prata), o que resulta em elevado potencial aquífero e grande biodiversidade. Esse bioma abriga mais de 6,5 mil espécies de plantas já catalogadas.

No Cerrado predominam formações da savana e clima tropical quente subúmido, com uma estação seca e uma chuvosa e temperatura média anual entre 22°C e 27°C.

Além dos planaltos, com extensas chapadas, existem nessas regiões florestas de galeria, conhecidas como mata ciliar e mata ribeirinha, ao longo do curso d'água e com folhagem persistente durante todo o ano; e a vereda, em vales encharcados e que é composta de agrupamentos da palmeira buriti sobre uma camada de gramíneas (estas são constituídas por plantas de diversas espécies, como gramas e bambus).

### CERRADO – CAIXA D'ÁGUA DO BRASIL

Embora o Cerrado não produza água, ele acumula as águas das chuvas em seu subsolo poroso, principalmente as vindas dos “rios aéreos” amazônicos. Assim, os biomas Amazônico e Cerrado se unem perfeitamente para a produção e distribuição da água para o Brasil.

### BIODIVERSIDADE

O conjunto de todos os seres vivos do bioma Cerrado representa 5% da fauna mundial. A alta diversidade de ambientes se reflete em uma elevada riqueza de espécies vegetais (23.000) e animais (320.000),



sendo que 90.000 são de insetos. Entretanto há que se alertar que das 427 espécies listadas em risco de extinção, 132 estão no Cerrado.

## **OS POVOS ORIGINÁRIOS E A CULTURA – SOCIODIVERSIDADE**

Os indígenas, primeiros habitantes do Cerrado, junto com os camponeses, constituem os grupos importantes no Cerrado. Denomina-se camponês aquele agricultor que possui autoidentidade reconhecida como povos e comunidades tradicionais. São eles os guardiões do patrimônio ecológico e cultural deste bioma.

## **BELEZA, FRAGILIDADES E DESAFIOS DO BIOMA CERRADO**

É o bioma Cerrado que abastece a bacia do Rio São Francisco. Um bioma tão antigo mostra-se frágil em sua capacidade de resistência e regeneração. A mão humana pode extinguir rapidamente um dos biomas mais antigos da face da terra.



## **REALIDADE POLÍTICA E OS DESAFIOS DO CERRADO**

Com o pretexto da defesa e preservação da Amazônia, avança sobre o Cerrado a ocupação desordenada em vista da exploração econômica, com a destruição da biodiversidade e ameaça à vida e à cultura dos povos originários e comunidades tradicionais. Amparados por decisões governamentais de caráter duvidoso, o agronegócio avança sobre o bioma cerrado, principalmente para exploração do solo e aproveitamento desordenado das águas no subsolo. O agronegócio produz amplo desmatamento, sequestram a terra dos povos e comunidades tradicionais, modificam a química do solo, além de alterar o regime das águas, trazendo grande prejuízo a todo o território brasileiro. O que é preocupante é que o Cerrado, uma vez destruído, não se reconstitui.

O cerrado é o ecossistema brasileiro que mais sofreu alteração com a ocupação humana. A atividade garimpeira, por exemplo, intensa na região, contaminou os rios de mercúrio e contribuiu para seu assoreamento. A mineração favoreceu o desgaste e a erosão dos solos. Nos últimos 30 anos, a pecuária extensiva, as monoculturas e a abertura

de estradas destruíram boa parte do cerrado. Hoje, menos de 2% está protegido em parques ou reservas.

## **CONTRIBUIÇÃO ECLESIAL**

A Igreja Católica está empenhada na aprovação da Proposta de Emenda Constitucional – PEC 115/150, que inclui o Cerrado e a Caatinga como Patrimônios Nacionais. Também produz material popular para ativar a consciência da preservação ambiental junto às comunidades.

### **1.4 - BIOMA MATA ATLÂNTICA**

A Mata Atlântica abrangia uma área equivalente a 1.315.460 quilômetros quadrados e estendia-se originalmente por 17 estados. Hoje restam 8,5% de remanescentes florestais. Atualmente, somados todos os fragmentos de floresta acima de 3 hectares, temos 12,5% da sua área original.

Desde o descobrimento do Brasil, a Mata Atlântica vem sendo destruída. O pau-brasil, característico dela, foi o principal alvo da extração e exploração daqueles que colonizavam o Brasil.

Os relatos antigos falam de uma floresta aparentemente intocada, apesar de habitada por vários povos indígenas. Hoje a concentração urbana neste bioma abriga a maioria das capitais litorâneas e regiões metropolitanas. Nestas regiões o saneamento básico ainda é um sonho para muitos.

### **CARACTERÍSTICAS NATURAIS – BIODIVERSIDADE**

Seu principal tipo de vegetação é a floresta, normalmente composta por árvores altas e relacionada a um clima quente e úmido. A Mata Atlântica já foi um dos mais ricos e variados conjuntos florestais e pluviais da América do Sul, mas atualmente é reconhecida como o bioma brasileiro mais descaracterizado. Isso porque os primeiros episódios de



colonização no Brasil e os ciclos de desenvolvimento do país levaram o homem a ocupar e destruir parte desse espaço.

Vivem na Mata Atlântica mais de 220 mil espécies de plantas, sendo 8 mil endêmicas (que existe somente em uma determinada área ou região geográfica); 270 espécies conhecidas de mamíferos; 992 espécies de aves; 197 répteis; 372 anfíbios; 350 peixes.

A pressão sobre a Mata Atlântica é histórica e ao longo do tempo muda de aspecto e aumenta em intensidade. Começa com a extração do pau-brasil, passa por vários ciclos econômicos de cana de açúcar, café, ouro, fumo. A devastação total da araucária ocorreu a partir do século XX com a intensa exploração da agricultura e agropecuária, assim como a expansão urbana desordenada.

## **OS POVOS ORIGINÁRIOS E A CULTURA – SOCIODIVERSIDADE**

Originalmente, os povos Tamoio, Temininó, Tupiniquim, Caetés, Tabajara, Potiguar, Pataxó e Guarani ocupavam esse imenso território litorâneo. Foram eles os primeiros a sofrerem com a chegada dos colonizadores. Os brancos além de espelhar doenças, usaram os índios como escravos e soldados nas guerras.

Hoje, milhares de comunidades tradicionais pesqueiras dependem dos manguezais para sua reprodução física e cultural. Para as comunidades pesqueiras o manguezal não é apenas um lugar que se retira o sustento, mas é espécie de lugar sagrado. Há um rito de profundo respeito às águas, à lama, ao cheiro, à fauna e à flora existentes nos manguezais, de modo que se institui uma linguagem própria e uma cosmovisão específica da criação.

Entre as interferências no processo cultural do bioma Mata Atlântica, estão as empresas nacionais e transnacionais. Elas investem na monocultura do eucalipto, o que provoca, em vários estados brasileiros, o “deserto verde”.

Outra situação preocupante é que grande parte do que resta da Mata Atlântica está nas mãos de proprietários particulares, que precisam ser conscientizados sobre a necessidade da preservação do bioma Mata Atlântica.

## **A BELEZA, AS FRAGILIDADES E OS DESAFIOS DO BIOMA MATA ATLÂNTICA**

Das 633 espécies de animais ameaçados de extinção no Brasil, 383 ocorrem na Mata Atlântica. Junto a esta preocupação estão as grandes cidades, como São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador, Recife, Porto Alegre e outras que padecem de desmoronamentos e a falta de saneamento básico.

A concentração populacional na área urbana leva à ocupação em áreas de risco, de mananciais e encostas de morros. Os serviços de tratamento de esgoto, resíduos sólidos ainda são muito precários o que aumenta a degradação do ambiente.

O maior problema deste e de outros biomas são as consequências de um modelo econômico que para gerar riqueza tem que concentrar pessoas e destruir o ambiente no qual se insere.

### **CONTEXTUALIZAÇÃO POLÍTICA**

A ganância capitalista, conivência do poder público e falta de consciência ecológica tem provocado a degradação do meio ambiente e a expulsão de diversas comunidades. A ausência do saneamento básico é outra grave ameaça. Grande parte dos esgotos das residências de áreas urbanas e rurais é despejada diretamente nos rios, no mar e nos mangues.

A falta do comprometimento político em relação ao uso e ao cuidado da água tem gerado consequências sentidas pela população nestes últimos anos com a baixa do espelho d'água em muitos reservatórios (represas) e consequente racionamento do líquido da vida.

### **CONTRIBUIÇÃO ECLESIAL**

Com a chegada dos primeiros missionários jesuítas, Padre Manoel da Nóbrega, José de Anchieta e outros, deu-se início ao processo de aldeamento, a construção de conventos e colégios. Também outras ordens religiosas e congregações deram a sua contribuição: os franciscanos, beneditinos, carmelitas e outros.

Não podemos deixar de lembrar também das pastorais sociais, com atuação nos diversos seguimentos da sociedade, defendendo a vida, nas várias instâncias em que ela é ameaçada pelo modelo econômico em desenvolvimento.

## 1.5 - BIOMA PANTANAL

De acordo com o Ministério do Meio Ambiente, o bioma Pantanal é considerado uma das maiores extensões úmidas do planeta. O Pantanal é um bioma praticamente exclusivo do Brasil, pois apenas uma pequena faixa dele adentra outros países (Paraguai e Bolívia).



### CARACTERÍSTICAS NATURAIS – BIODIVERSIDADE

O BIOMA Pantanal é caracterizado por inundações de longa duração (devido ao solo pouco permeável) que ocorrem anualmente na planície, e provocam alterações no ambiente, na vida silvestre e no cotidiano das populações locais. A vegetação predominante é a savana. A cobertura vegetal original de áreas que circundam o Pantanal foi em grande parte substituída por lavouras e pastagens, num processo que já repercute na Planície do Pantanal.

Esse bioma é muito influenciado pelos regimes dos rios presentes nesses lugares, pois, durante o período chuvoso (outubro a abril), a água do pantanal alaga grande parte da planície da região. Quando o período chuvoso acaba, os rios diminuem o seu volume d'água e retornam para os seus leitos. Por essa razão, a vegetação e os animais precisam adequar-se a essa movimentação das águas. Todos esses fatores tornam a vegetação do pantanal muito diversificada, havendo exemplares higrófilos (adaptados à umidade), plantas típicas do Cerrado e da Amazônia e, nas áreas mais secas, espécies xerófilas. A fauna é constituída por várias espécies de aves, peixes, mamíferos, répteis etc.

### OS POVOS ORIGINÁRIOS E A CULTURA – SOCIODIVERSIDADE

Quando chegaram os primeiros colonizadores, 1,5 milhões de indígenas habitavam a região. Hoje, esta população é muito pequena e grande parte dos indígenas remanescentes vive em cidades da região ou trabalham nas fazendas. Outra pequena parte reside numa área indígena do Pantanal.

Hoje, a população no pantanal brasileiro é de aproximadamente 1.100.000 pessoas.

## **A BELEZA, AS FRAGILIDADES E OS DESAFIOS DO BIOMA PANTANAL**

Durante a cheia, os rios, lagos e riachos ficam interligados por canais e lacunas ou desaparecem no mar de águas permitindo o deslocamento de espécies. Esse processo é um dos principais responsáveis pela constante renovação da vida e pelo fornecimento de nutrientes. Na época da seca formam-se então lagoas e corixos isolados, os quais retêm grandes quantidades de peixes e plantas aquáticas. Vale lembrar que o Pantanal é uma das áreas mais importantes para aves aquáticas e espécies migratórias, como abrigo, fonte de alimentação e reprodução.

A expansão desordenada e rápida da agropecuária, com a utilização de pesadas cargas de agroquímicos, a exploração de diamantes e de ouro nos planaltos, com a utilização intensiva de mercúrio, são responsáveis por profundas transformações regionais. A mineração ativa na região pode afetar os lençóis freáticos que abastecem os rios, córregos e poços, contaminando a água.

O tráfico, a caça e a venda de peles, couro ou artefatos provenientes de animais silvestres são práticas que, embora ilegais, ainda ocorrem. Várias espécies de animais já estiveram ameaçadas de extinção. As situações mais conhecidas nacional e internacionalmente são o jacaré do pantanal e a onça.

### **CONTEXTUALIZAÇÃO POLÍTICA**

A falta de visão e políticas integradas para o Pantanal, que considerem as necessidades essenciais das populações locais resulta em ações isoladas e com pouca repercussão em sua totalidade. Além disso, as principais demandas sociais vão sendo postas em segundo plano.

### **CONTRIBUIÇÃO ECLESIAL**

Para a Igreja Católica, o bioma Pantanal não representa somente um santuário ecológico onde se preservam espécies, mas sim um lugar onde o ser humano faz uma profunda experiência de Deus, da natureza e do outro. Atuam na região com expressivo empenho o Conselho Indigenista Missionário, Cáritas, Pastoral da Criança, Pastoral da Saúde, Comunidades Eclesiais de Base, etc. Estas ações da Igreja na região do Pantanal dedicam especial atenção aos povos originários, ribeirinhos e pantaneiros.



## 1.6 - BIOMA PAMPA

O bioma pampa está presente, no Brasil, somente no Rio Grande do Sul, ocupando 63% do território do Estado. Ele constitui os pampas sul-americanos, que se estendem pelo Uruguai e pela Argentina e, internacionalmente, são classificados de Estepe. O Pampa é marcado por clima chuvoso, sem período seco regular e com frentes polares e temperaturas negativas no inverno.



Esse bioma é bastante influenciado pelo clima subtropical e pela formação do relevo, que é constituído principalmente por planícies. Em virtude do clima frio e seco, a vegetação não consegue desenvolver-se, sendo constituída principalmente por gramíneas, como capim-barba-de-bode, capim-gordura, capim-mimoso etc.

Esse tipo de paisagem apresenta dois tipos bem definidos:

- **Campos Limpos** – Ocorrem quando a vegetação não apresenta arbustos, ganhando uma paisagem mais homogênea, sem diferenças muito grandes entre uma parte e outra.
- **Campos sujos** – Ocorrem quando há uma maior presença desses arbustos, que se misturam à paisagem.

### CARACTERÍSTICAS NATURAIS – BIODIVERSIDADE

A vegetação predominante do Pampa é constituída de ervas e arbustos, recobrando um relevo nivelado levemente ondulado. Formações florestais não são comuns nesse bioma e, quando ocorrem, são do tipo floresta ombrófila densa (árvores altas) e floresta estacional decidual (com árvores que perdem as folhas no período de seca).

As estimativas indicam valores em torno de três mil espécies de plantas. A fauna é expressiva, com quase 500 espécies de aves. Também ocorrem mais de 100 espécies de mamíferos. O vento é uma das características marcantes do cenário dos pampas.

A progressiva introdução e expansão das monoculturas e das pastagens com espécies exóticas têm levado a uma rápida degradação e

descaracterização das paisagens naturais do bioma Pampa. Estimativas de perda de habitat dão conta de que em 2002 restavam 41,32% e em 2008 restavam apenas 36,03% da vegetação nativa deste bioma.

## **OS POVOS ORIGINÁRIOS E A CULTURA – SOCIODIVERSIDADE**

Os primeiros europeus a ocuparem o Rio Grande do Sul foram os jesuítas espanhóis vindos do Paraguai que, fugindo dos bandeirantes paulistas, estabeleceram-se na parte noroeste do estado trazendo indígenas e gado bovino. Esse gado recém-chegado era criado solto. Não havia nenhum rigor ou cuidado especial já que, muito bem adaptado, o gado crescia livre e alimentava-se de vastas pastagens.

No século XVIII os negros chegam ao Rio Grande do Sul, participando das lavouras de trigo, nas charqueadas e nas estâncias de criação, assim como a ocupação da região da campanha pelos portugueses devido ao tratado de Madri.

A partir do século XIX iniciou-se o cercamento dos campos, provocando importantes mudanças no modo de vida do gaúcho. Surgem as fazendas, o que muda as relações familiares. Também o caráter principal da subsistência cede lugar à fazenda com função comercial.

A mulher tem assumido seu papel na conservação do Pampa. Em épocas passadas, elas eram responsáveis pelas lidas domésticas, alimentação da família e cuidado com os filhos. As mulheres dos peões além de trabalharem em suas casas também trabalhavam na casa dos patrões e muitas ainda na agricultura para autoconsumo.

Atualmente, muitas mulheres rurais nos Pampas são responsáveis e mantenedoras da economia doméstica, organizando-se em cooperativas, lidando com a pecuária de leite, artesanato, etc. Muitas delas são conhecedoras das ervas medicinais e dos processos de curas naturais auxiliando na preservação dos recursos naturais.

A ovinocultura, tanto pelo uso da carne como da lã, ainda é a mais forte tradição da região Pampa, mas a principal atividade continua sendo a criação do gado bovino. O chimarrão, o churrasco, a música de fronteira são riquezas que permanecem mesmo em tempos da indústria cultural.

## **A BELEZA, AS FRAGILIDADES E OS DESAFIOS DO BIOMA PAMPA**

Esse bioma é bastante influenciado pelo clima subtropical e pela formação do relevo, que é constituído principalmente por planícies. Em virtude do clima frio e seco, a vegetação não consegue desenvolver-se, sendo constituída principalmente por gramíneas, como capim-barba-de-bode, capim-gordura, capim-mimoso etc. São exemplos de animais que vivem nesse bioma o veado, garça, lontras, capivaras e outros.

Entre os desafios e as fragilidades do bioma Pampa, estão as iniciativas governamentais que contrariam a vocação natural da região para a pecuária e o turismo. Estas iniciativas incluem grandes plantios de pinus e eucaliptos que causam impactos ambientais, tais como: alteração dos recursos hídricos; interferência no regime dos ventos e de evaporação.

Outras preocupações que ameaçam o bioma Pampa são a ampliação da área de soja, trigo e arroz e a cultura da mamona para a elaboração de biocombustível. Há ainda a antiga e constante ameaça da mineração e queima de carvão mineral, o que aumenta a incidência e frequência de doenças pulmonares.

### **CONTEXTUALIZAÇÃO POLÍTICA**

É no Pampa que existe a grande maioria dos latifúndios do Rio Grande do Sul que, além da criação de gado, apostam na monocultura de eucalipto, acácia e pinus. Estes monocultivos são denominados pelos Movimentos Sociais de “Deserto Verde”, exatamente porque são extremamente nocivos ao meio ambiente, prejudicando a fauna e a flora originais do Pampa.

É importante destacar que, apesar de ser região latifundiária, há muitas famílias de pequenos agricultores, indígenas, quilombolas.

### **CONTRIBUIÇÃO ECLESIAL**

A Igreja está presente na região desde a primeira evangelização, mas com características muito próprias. Foi ali que os missionários jesuítas fundaram “As Missões dos Sete Povos”. Nos últimos anos, seja pela presença das Pastorais Sociais, das Semanas Sociais, das Campanhas da Fraternidade, das CEBs, muito se valoriza a agricultura familiar, os territórios das comunidades tradicionais e os remanescentes indígenas.

# CAPÍTULO II - JULGAR

## TRECHOS DO TEXTO-BASE

### **1 - Na Sagrada Escritura:**

227. A Sagrada Escritura não se preocupa diretamente com os biomas. Contudo, oferece elementos que iluminam a temática a partir do projeto de Deus nela apresentado. Tal projeto inicia-se pela criação e organização do mundo. E conhece uma ruptura por causa do pecado. Seu verdadeiro significado é revelado em Cristo Jesus. A reflexão que segue está dividida nesses três momentos buscando apresentar que o mundo e as criaturas fazem parte desse projeto de Deus.

### **2 - Harmonia original: o mundo criado:**

228. A fé judaico-cristã aponta um caminho objetivo: o mundo foi criado por Deus. A criação é apresentada em dois relatos. O primeiro apresenta a criação sendo realizada em sete dias (Gn 1,1-2,4a). Cada um dos seis primeiros dias tem em seu programa um elemento necessário para a continuidade da obra no outro dia (Gn 1,3-24). O sétimo dia tem como programa o descanso divino. O segundo relato destaca Deus providenciando a chuva e para a fecundação da terra e só depois cria o homem e o coloca como guardião de toda obra criada.

230. A criação é obra prima das mãos de Deus (Sl 8).

232. A acusação que a ordem de Deus “enchei a terra e submetei-a” (Gn 1,28) favoreceria a exploração selvagem da natureza se baseia em uma má compreensão do texto. O Papa Francisco na encíclica *Laudato Si* explica que “cultivar” quer dizer proteger, cuidar, preservar, velar. Isso implica uma relação de reciprocidade responsável entre o ser humano e a natureza. A criação pertence a Deus (Sl 24; Lv 25,23). O homem, que é imagem e semelhança de Deus, recebeu a vocação de cuidar e guardar com atenção dos seres que dela fazem parte.

### **3 - A aliança rompida e o pecado:**

234. As primeiras páginas do livro do Gênesis relatam também a triste realidade do pecado do homem. Ao desobedecer a Deus, comendo o fruto da árvore do conhecimento, o homem provoca a ruptura na relação, com consequências imediatas.

235. Primeira relação a ser ferida é com o próprio Deus. Observa-se que gradualmente a humanidade vai tornando-se arrogante. Isto é observado na narrativa da torre de Babel: “Vamos construir para nós uma cidade e uma torre que chegue até o céu. Assim nós faremos um nome” (Gn 11,4).

236. As relações interpessoais também são afetadas. Rompe-se a harmonia na relação do casal (cumplicidade no pecado, fuga de responsabilidade e transferência de culpa). A partir daí, em uma espiral crescente, a tensão invade as relações fraternas, transforma-se em violência.

238. Aos profetas caberá a missão de denunciar o pecado, confrontando-o com o plano de Deus.

#### **4 - Tempos messiânicos: restauração de tudo em Cristo:**

239. A dimensão da graça realizada em Cristo Jesus: Nele se concretiza o que foi anunciado através da lei e dos profetas, Ele inaugura o tempo messiânico.

240. Em Cristo é restabelecida a relação entre homem e Deus.

241. Em suas parábolas, Jesus faz perceber que a criação contém em si explicações do agir de Deus.

#### **5 - *Laudato Si*: ponto culminante em um caminho:**

245. Entre os temas do ensino social da Igreja, a ecologia é uma presença recente, mas já suficientemente consolidada.

246. O magistério tem contribuído significativamente para o aprofundamento e para a divulgação dos desafios e da busca coletiva de soluções. “Guardar a criação inteira é um serviço que o Bispo de Roma é chamado a cumprir”.

#### **6 - Beato Paulo VI:**

##### **A tomada de consciência do desafio ecológico:**

248. Foi o Beato Paulo VI, com a encíclica social *Octogesima Adveniens*, que deu início à reflexão do magistério sobre a ecologia, já em 1971. Lê-se no n. 21:

*À medida que o horizonte do homem assim se modifica, a partir das imagens que se selecionam para ele, uma outra transformação começa a*

*fazer-se sentir, conseqüência tão dramática quanto inesperada da atividade humana. De um momento para outro, o homem toma consciência dela: por motivo da exploração inconsiderada da natureza, começa a correr o risco de destruí-la e de vir a ser, também ele, vítima dessa degradação. Não só já o ambiente material se torna uma ameaça permanente, poluições e lixo, novas doenças, poder destruidor absoluto; é mesmo o quadro humano que o homem não consegue dominar, criando assim, para o dia de amanhã, um ambiente global, que poderá tornar-se-lhe insuportável. Problema social de envergadura, este, que diz respeito à inteira família humana.*

## **7 - São João Paulo II: ecologia e ética:**

249. Na carta encíclica *Sollicitudo Rei Socialis* (1987): “é preciso levar em conta a natureza de cada ser e as ligações mútuas entre todos, em um sistema ordenado, que é justamente o cosmos”.

A mensagem de São João Paulo II para o vigésimo terceiro Dia Mundial da Paz foi centrada no tema “Paz com Deus criador, paz com toda a Criação” (01/01/1990). Disse o Santo Papa polonês: “O gradual esgotamento da camada do ozônio e o conseqüente efeito estufa que ele provoca já atingiram dimensões críticas, por causa da crescente difusão das indústrias, das grandes concentrações urbanas e do consumo de energia. Lixo industrial, gases produzidos pelo uso de combustíveis fósseis, desflorestamento imoderado” (...) “tudo isto, como se sabe é nocivo para a atmosfera e para o ambiente”.

Em sua encíclica *Centesimus Annus* (1991) São João Paulo II considera que o homem, tomado mais pelo desejo do ter e do prazer, do que pelo ser e crescer consome de maneira desordenada os recursos da terra e da sua própria vida. Segundo ele, a atenção à preservação dos habitats naturais das diversas espécies animais ameaçadas de extinção deve ir de mãos dadas com o respeito pela estrutura natural e moral, da qual o homem foi dotado. Para São João Paulo II, a crise ambiental não é só científica e tecnológica, mas fundamentalmente moral.

## **8 - Bento XVI e a ecologia humana:**

254. O papa Bento XVI foi, diversas vezes, apresentado como o primeiro “papa verde”. Em 2007, retomou a indissolúvel associação entre “ecologia da natureza”, “ecologia humana” e “ecologia social”.



255. Na encíclica *Caritas in Veritate* (2009), o papa Bento correlaciona os âmbitos ecológico, jurídico, econômico, político e cultural. Na Audiência Geral<sup>3</sup> de 26/08/2009, ele expressou magistralmente: “a Igreja não apenas está comprometida em promover a defesa da terra, da água e do ar, oferecidas pelo Criador a todos, mas sobretudo compromete-se em proteger o homem contra a destruição de si mesmo. Com efeito, “quando a “ecologia humana” é respeitada dentro da sociedade, beneficia também a ecologia ambiental”.

## **9 - Francisco: uma ecologia integral:**

No magistério do Papa Francisco aparece uma clara visão global, em continuidade com seus antecessores. Em sua exortação apostólica *Evangelii Gaudium* (2013) o pontífice argentino afirmou: “Nós, os seres humanos, não somos meramente beneficiários, mas guardiões das outras criaturas. Pela nossa realidade corpórea, Deus uniu-nos tão estreitamente ao mundo que nos rodeia que a desertificação do solo é como uma doença para cada um, e podemos lamentar a extinção de uma espécie como se fosse uma mutilação”.

O Papa Francisco diz que o tempo para encontrar soluções globais está acabando. Por isso percebeu a necessidade de um documento oficial sobre a ecologia: a *Laudato Si* foi apresentada em maio de 2015. Nesta primeira encíclica ecológica, o Papa indica como um dos eixos fundamentais da reflexão ecológica a relação íntima entre os pobres e a fragilidade do planeta. Tanto a natureza como os pobres são usados como formas para o lucro fácil: exploração da mão de obra barata e extração desenfreada dos recursos naturais, tudo em nome do lucro fácil disfarçado de progresso humano.

## **Conclusão**

263-4: A reflexão sobre os biomas e os povos originários recebe uma rica iluminação da Palavra de Deus e do Magistério da Igreja. A partir da fé cristã, é grande a contribuição que pode ser dada às questões da ecologia integral e, em particular, à convivência harmônica com nossos biomas.

---

<sup>3</sup> Referenciação feita de modo incorreto no texto-base, atribuindo tal passagem à CV n.61.

## CAPÍTULO III - AGIR

### O agir na CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2017:

Indicação de necessidade de conversão pessoal e social, dos cristãos e não cristãos, para cultivar e cuidar da criação. Cuidar dos biomas brasileiros, além de ser uma ação de fé e cidadania, é uma demonstração de comprometimento para com o Criador. Esse cuidado também atende aos apelos do Papa Francisco que propõe a defesa da vida na ecologia integral. Esta é proposta na Laudato Si como condição para a vida no planeta, referência para aproximação do homem e da mulher a Deus.

### AÇÕES (dentre outras):

- Retomar as propostas da CFE-2016, no contexto do cuidado com a Casa Comum;
- Despertar para a beleza dos biomas e a necessidade do cuidado;
- Políticas de combate ao desmatamento e a demais ações predatórias;
- Plano Municipal de Saneamento Básico;
- Desmatamento zero para todos os biomas;
- Aprofundar os estudos, promover debates, seminários etc. sobre o tema da CF;
- Valorizar e incentivar a participação de leigos e leigas em conselhos paritários.

### 1. AMAZÔNIA:

Precisa ser superada a ideia da Amazônia como terra a ser explorada. É preciso aprender com os povos originários e comunidades tradicionais a convivência com o meio ambiente. É preciso igualmente fortalecer as cooperativas, baseadas no agroextrativismo que gera renda para muitas famílias. Também é necessário fortalecer as políticas públicas por saneamento básico e transporte público de qualidade.

### 2. CAATINGA:

A Caatinga é um bioma extremamente frágil. Nas últimas décadas, 40 mil quilômetros quadrados deste bioma se transformaram em deserto por interferência do homem. Padre Cícero, em meados do século

passado, deixou vários preceitos ecológicos que continuam atuais: “Não derrube o mato e nem toque fogo no roçado. Não cace, deixe os bichos viverem. Não crie boi ou bodes soltos. Não plante em serra cima, faça uma cisterna para guardar água da chuva. Plante a cada dia pelo menos um pé de árvore”.

Além dos preceitos do Padre Cícero é preciso ainda retomar as discussões sobre a realidade urbana, principalmente em relação ao esgotamento sanitário. Ampliar o uso de cisternas para captação das águas da chuva e desenvolver a captação da energia solar e uso da energia eólica. Reforçar a luta pela demarcação dos territórios indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais. Trazer para as escolas o estudo sobre um correto entendimento do bioma caatinga para que as pessoas ali residentes aprendam a conviver e superar os desafios da seca.

### **3. CERRADO:**

Promover o intercâmbio entre as comunidades locais. Fortalecer a agricultura familiar e a preservação e recuperação das frutas e das ervas medicinais. Reforçar a campanha promovida por diversas entidades cujo lema é: Cerrado, berço das águas; sem Cerrado, sem água, sem vida. Exigir controle mais rígido sobre o licenciamento de novos projetos de irrigação.

### **4. MATA ATLÂNTICA:**

Exigir do poder público a recuperação das áreas degradadas do bioma, como as matas ciliares e nascentes. Exigir que as políticas de saneamento básico sejam implantadas em toda a área urbanizada e rural do bioma Mata Atlântica. Cuidar das nascentes e dos rios. Apoiar as ações em defesa do bioma frente ao avanço das mineradoras que degradam e retiram riquezas. Denunciar os projetos econômicos imobiliários em áreas de Preservação Permanente (APP). Apoiar a produção agroecológica camponesa com base na agricultura familiar, como alternativa ao latifúndio e o agronegócio. Incentivar o consumo de produtos agroecológicos e sustentáveis da Economia Solidária.

### **5. PANTANAL:**

Dar visibilidade as populações pantaneiras com suas culturas e costumes. Apoiar os povos indígenas para garantir que suas terras

ancestrais lhes sejam demarcadas, afastando os fazendeiros gananciosos da região. Promover campanhas de conscientização quanto ao descarte adequado dos resíduos sólidos e esgotos sanitários, para preservar os rios, lagos e igarapés. Promover a integração das lideranças indígenas e das populações tradicionais na luta pelas causas comuns. Assegurar a presença efetiva da Igreja na assistência espiritual às comunidades católicas indígenas.

## **6. PAMPA:**

É notório que o bioma Pampa está sendo ameaçado e tem seus ecossistemas modificados, por esta razão, propomos:

Incentivar ações que promovam o direito à vida e a cultura dos povos tradicionais que habitam o bioma.

Conscientizar da necessidade de defender a biodiversidade animal e vegetal do bioma.

Propor novos métodos de produção das áreas ocupadas pelo agronegócio através da recomposição da vegetação original e de cultivo agroecológico.

Motivar a recuperação das fontes de água potável, rios, lagoas e banhados através de políticas de despoluição, replantio das matas ciliares e redefinição de seu uso.

Exigir políticas públicas para o controle de exploração e comercialização da água, com incentivo ao controle social.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

Texto-base da Campanha da Fraternidade 2017.

Documentos do Magistério da Igrejas citados no texto.

Referências trazidas no texto-base.

Links:

<https://spirandiopadre.wordpress.com/2016/11/07/texto-base-da-campanha-da-fraternidade-2017>

[http://www2.fct.unesp.br/grupos/nera/atlas/espaco\\_territorio.htm](http://www2.fct.unesp.br/grupos/nera/atlas/espaco_territorio.htm)

<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/1799/a%20natureza%20do%20espa%C3%83%C2%A7o.pdf?sequence=1>

<http://www.ipcc.ch>

<http://www.worldwildlife.org/science/wildfinder/>

<http://www.campanhadafraternidade2017.com.br/>